



## PLANO DE ENSINO

2016

**Curso: PEDAGOGIA**

**Disciplina: Fundamentos e Metodologia da Educação Especial I**

**Carga Horária Semestral: 40**

**Semestre do Curso: 3º**

### **1 - Ementa (sumário, resumo)**

História da deficiência e da educação especial. Concepção de integração e inclusão. A terminologia na educação especial: mudanças conceituais. Filmografia; conceituação e classificação das principais necessidades especiais. O processo pedagógico e a diversidade. Família no processo de inclusão. Declaração de Salamanca. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica e Legislação. Avaliação crítica e perspectiva de atuação dos profissionais na educação inclusiva.

### **2 - Objetivo Geral**

Esta disciplina está inserida no Curso de Pedagogia para contribuir no desenvolvimento das seguintes competências e habilidades dos Pedagogos formados pela FAIBI:

- Atuar em diferentes contextos da prática profissional, escolares (creches, escolas, apoio escolar) ou não-escolares (empresas, área da saúde, instituições sociais).
- Pensar criticamente o processo educativo em suas dimensões: ética, cultural, política e social.
- Elaborar projetos e trabalhos científicos que contribuam para o desenvolvimento das concepções científico-educacionais.
- Adequar-se a situações novas de forma flexível e reflexiva, avaliando as implicações de suas escolhas, construindo verificações e autocorrigindo-se quando julgar necessário.
- Fazer uso dos recursos tecnológicos na produção, na organização e na transmissão dos conhecimentos.
- Trabalhar em equipe, com ênfase na formação da identidade do professor e do gestor.
- Planejar, organizar, realizar, gerir e avaliar situações de ensino-aprendizagem e de gestão.
- Adequar objetivos, conteúdos e metodologias específicas das diferentes áreas à diversidade dos alunos e à promoção da qualidade da educação.
- Localizar e buscar soluções que revertam as dificuldades diagnosticadas no exercício cotidiano da atuação profissional.

**A disciplina Fundamentos da Educação Especial especificamente, pretende contribuir para que o graduando compreenda os diferentes aspectos do processo da educação especial, tais como a relação família, escola e instituições.**

### **3 - Objetivos Específicos**

Os conteúdos a serem estudados na respectiva disciplina pretendem levar o graduando a:

- Discutir os princípios norteadores da Educação Especial, proporcionando ao aluno um espaço de reflexão sobre a inclusão no cotidiano da escola regular.
- Contextualizar os processos de aprendizagem em ambientes escolares inclusivos.
- Apresentar alternativas de adaptação curricular para garantir o acesso e a aprendizagem de



alunos com necessidades educativas especiais.

#### 4 - Conteúdo Programático

- Deficiência Mental: Conceituação e Caracterização
- Terminologia sobre deficiência na era da inclusão
- Sociedade X Deficiência
- Os tipos de deficiência
- Sobre Inclusão, Políticas Públicas e Prática Pedagógica
- A Declaração de Salamanca
- Notas sobre uma análise dos discursos sobre inclusão escolar
- A Escola e o Desafio da Diversidade
- Matrículas de crianças com necessidades educacionais especiais na rede de ensino regular

#### 5 - Metodologia de Ensino

A metodologia utilizada pelo docente para a organização da mediação entre o sujeito (graduando) e o objeto de conhecimento (conteúdos da disciplina) se dará por meio dos seguintes procedimentos:

- Tempestade de idéias (conhecimento inicial do aluno sobre o conteúdo).
- Aulas expositivas dialogadas.
- Leituras orientadas de textos selecionados.
- Trabalhos individuais e/ou grupais.
- Estudos de casos.
- Pesquisas sobre o tema.
- Seminários.
- Entrevistas com pessoas-fonte.
- Palestras.
- Discussões e debates dirigidos.
- Observações da realidade.
- Tarefas de assimilação de conteúdos.
- Novas tecnologias em sua forma presencial (física) e virtual (à distância).
- Análise de vídeos ou filmes.
- Leitura de aprofundamento (livro).

#### 6 - Recursos Didáticos

Lousa. Data-show. Equipamentos de reprodução de vídeo. Recursos de internet.

#### 7 - Sistema de Avaliação

O processo de avaliação obedece ao Sistema Formal de Avaliação Discente da instituição, a partir do qual, a avaliação do rendimento escolar é composta basicamente por dois instrumentos: **Avaliação Livre** e **Avaliação Final**.

##### Avaliação Livre

A Avaliação Livre é o resultado da **média aritmética simples** das notas atribuídas pelo professor no 1º bimestre e no 2º bimestre de cada Semestre Letivo, conforme a equação abaixo:



$$A_L = \frac{N_1 + N_2}{2} \quad (1)$$

em que:

$A_L$  = Nota da Avaliação Livre (0,0 a 10,0 pontos);

$N_1$  = Nota do 1º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos);

$N_2$  = Nota do 2º Bimestre (0,0 a 10,0 pontos).

Para compor as notas de cada bimestre o professor é quem definirá quantos e quais instrumentos de avaliação serão utilizados para a sua disciplina, bem como o critério de cálculo para cada nota bimestral  $N_1$  e  $N_2$ .

**Como instrumentos de avaliação podem ser utilizados provas escritas e orais, trabalhos, visitas técnicas, exercícios em classe, pesquisas, relatórios, seminários, estudos de casos, trabalhos interdisciplinares, projetos experimentais e outros, realizados individualmente ou em grupo.** Entretanto, os instrumentos escolhidos e os critérios adotados para o cálculo das Notas Bimestrais devem ser divulgados e discutidos com os alunos no início do período letivo.

### Avaliação Final

A Avaliação Final ( $A_F$ ) corresponde a uma **prova escrita individual**, a ser aplicada, **sem consulta**, no final do Semestre Letivo **para cada disciplina**. A prova será elaborada e aplicada conforme as regras estabelecidas no Sistema Formal de Avaliação Discente da Instituição.

### Prova Substitutiva

A Prova Substitutiva é uma prova escrita individual a ser aplicada caso o aluno não atinja, após a realização da Avaliação Final, a pontuação mínima exigida para aprovação (6,0 pontos). Neste caso, a nota da Prova ( $N_s$ ) **substituirá** a menor nota obtida pelo aluno no respectivo semestre, entre as opções  $A_L$  ou  $A_F$ .

O Quadro 1 apresenta um resumo do sistema de avaliação:

**Quadro 1 – Tipos de Avaliação empregados e objetivos principais a serem alcançados**

Avaliação	Objetivos Principais
<b>Livre</b> 0,0 a 10,0 pontos Peso 5	<ul style="list-style-type: none"><li>• Promover um acompanhamento contínuo do desempenho dos alunos na disciplina;</li><li>• Verificar, de maneira diagnóstica, se os objetivos propostos estão sendo ou não alcançados;</li><li>• Estimular a criatividade e proporcionar flexibilidade ao professor no processo de avaliação.</li></ul>
<b>Final</b> (0,0 a 10,0 pontos) Peso 5	<ul style="list-style-type: none"><li>• Possibilitar que o aluno se familiarize com questões dissertativas e de múltipla escolha do tipo situações-problema;</li><li>• Estimular a assiduidade e a participação do aluno desde o início até o final de cada aula;</li></ul>



- Verificar, de maneira interdisciplinar e conjunta, o nível de assimilação dos conteúdos estudados durante o período letivo.

### Critério de Avaliação

A Nota Final do aluno no Semestre ( $N_F$ ) é o resultado da **média aritmética ponderada** entre a Avaliação Livre (peso 5) e a Avaliação Final (peso 5), de acordo com a seguinte equação:

$$N_F = 0,5 \times A_L + 0,5 \times A_F$$

em que:

- $N_F$  = Nota final do aluno no semestre;
- $A_L$  = Nota da Avaliação Livre;
- $A_F$  = Nota da Avaliação Final.

Se após a realização da Prova Substitutiva (quando for o caso), a nota final do semestre ( $N_F$ ) for igual ou superior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária da disciplina, o aluno está **aprovado** na disciplina. Se a nota final do semestre ( $N_F$ ) for maior ou igual a 4,0 (quatro) e inferior a 6,0 (seis) e a frequência igual ou superior a 75%, o aluno está **reprovado por nota** na disciplina e poderá se matricular na Dependência Especial. Se a nota final do semestre ( $N_F$ ) for inferior a 4,0 (quatro) e/ou a frequência for inferior a 75% da carga horária da disciplina (qualquer que seja o valor de  $N_F$ ), o aluno está **reprovado** na disciplina e deverá cursá-la novamente em regime de Dependência (Normal).

### 8– Bibliografia Básica

KIRK, S. A. e GALLAGHER, J. J. **Educação da criança excepcional**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BUENO, José, G. S. **Educação especial brasileira: integração, segregação do aluno diferente**. São Paulo: Educ. 1993.

FELTRIN, A. E. **Inclusão social na escola**. São Paulo: Paulinas, 2004.

### 9– Bibliografia Complementar

GOES, M.R. R. er LAPLANE, A.L.F. (org). **Políticas e práticas de educação inclusiva**. Campinas: Autores Associados, 2004.

JANNUZZI Gilberta M. Política estatal oscilante de educação especial e produção de conhecimento. In: **V Seminário Brasileiro de Pesquisa em Educação Especial**. UFF. 1996. p. 10-15.

JANNUZZI, Gilberta M. Oficina abrigada e a “integração do deficiente mental”. **Revista Brasileira de Educação Especial**. Rio de Janeiro, v. 1, n. 1: 1992. p. 53-63.